

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

CARTAS E CRÔNICAS

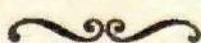


PELO ESPÍRITO DE IRMÃO X

Francisco Cândido Xavier

Cartas e Crônicas

Ditadas pelo Espírito
de
Irmão X



Capa de JO

1^o Edição



FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA
(Departamento Editorial)

Rua Souza Valente, 17 e Avenida Passos, 30
Rio, Gb — ZC - 08

ÍNDICE

Págs.

<i>Dedicatória</i>	7
1 — Lição nas trevas	9
2 — As três orações	11
3 — A petição de Jesus	13
4 — Treino para a morte	16
5 — O caminho do reino	19
6 — Tragédia no circo	23
7 — Consciência espírita	27
8 — Obsessão pacífica	30
9 — Curiosa experiência	34
10 — Amor e auxílio	38
11 — Serviço e tempo	41
12 — Espiritismo e divulgação	44
13 — Explicação de amigo	48
14 — Comunicações	51
15 — Auxílio do Senhor	54
16 — Belarmino Bicas	57
17 — Influência do bem	60
18 — Veneno livre	63
19 — Em torno da paz	66
20 — Nota explicativa	69
21 — Acerca da pena de morte	73
22 — Provações	76
23 — A estaca zero	79
24 — Respondendo	83
25 — Na hora da cruz	86

Composto e impresso
nas oficinas da
— FEB —

23-RA; 5.111-L; 1966

	Págs.
26 — Carta estimulante	90
27 — A caridade maior	93
28 — Kardec e Napoleão	95
29 — Bichinhos	101
30 — O servo insaciável	104
31 — O grupo reajustado	107
32 — No reino doméstico	111
33 — Anotação simples	114
34 — O grande ceifador	117
35 — Carta de um morto	121
36 — No aprendizado comum	125
37 — Mensagem breve	128
38 — Explicando	131
39 — Versão moderna	134
40 — Oração diante do tempo	137

Dedicatória

Num belo apólogo, conta Rabindranath Tagore que um lavrador, a caminho de casa, com a colheita do dia, notou que, em sentido contrário, vinha suntuosa carruagem, revestida de estrelas. Contemplando-a, fascinado, viu-a estacar, junto dele, e, semistarrecido, reconheceu a presença do Senhor do Mundo, que saiu dela e estendeu-lhe a mão a pedir-lhe esmolas...

— O quê? — refletiu, espantado — o Senhor da Vida a rogar-me auxílio, a mim, que nunca passei de misero escravo, na aspereza do solo?

Conquanto excitado e mudo, mergulhou a mão no alforje de trigo que trazia e entregou ao Divino Pedinte apenas um grão da preciosa carga.

O Senhor agradeceu e partiu.

Quando, porém, o pobre homem do campo tornou a si do próprio assombro, observou que doce claridade vinha do alforje poeirento... O grânulo de trigo, do qual fizera sua dádiva, tornara à sacola, transformado em pepita de ouro luminescente...

Deslumbrado, gritou:

— Louco que fui!... Porque não dei tudo o que tenho ao Soberano da Vida?

Na atualidade da Terra, quando o materialismo compromete edificações veneráveis da fé, no caminho dos